

**A REVISTA FEMININA (1915-1916) E A LITERATURA****Juliana Cristina BONILHA\***

**Resumo:** A *Revista Feminina*, publicação paulista, é composta por um conteúdo bastante variado. Por este motivo, seus artigos e seções têm sido objeto de trabalhos acadêmicos de áreas diversas. Neste artigo, propõe-se comentar as seções e textos que possuam conteúdo literário encontrados nos dois primeiros anos de publicação deste periódico (1915-1916), tendo em vista uma breve e rápida pesquisa que constata a inexistência de trabalhos com esta abordagem. Propõe-se a catalogação e comentário sucinto dos textos de algumas seções de maior destaque, com a finalidade de compreender quais gêneros literários são publicados pela *Revista* e quais os autores que dela participam. Como resultado, espera-se a confirmação de que há bastante material literário a ser explorado nos referidos números da *Revista Feminina*, e a conseqüente contribuição para a história da leitura e literatura brasileiras nas primeiras décadas do século XX.

**Palavras-chave:** *Revista Feminina*; São Paulo; século XX.

**THE REVISTAFEMININA (1915-1916) AND LITERATURE**

**Abstract:** The *Revista Feminina*, a magazine publication from the state of São Paulo, has a very wide range of content. For this reason, its articles and sections have been the subject of academic studies in several areas. This article intends to comment on the sections and texts which have had literary content in the first two years of publication (1915-1916). A previous quick research had revealed the inexistence of any studies with this approach. We propose the cataloging and brief description of the texts of some of the most relevant sections, in order to understand which literary genres are published in the *Revista* and who are its authors. As a result, we expect to conclude that there is enough literary material to be explored in such issues of the *Revista Feminina*, as well as showing its contribution to the history of Brazilian literature and reading in the early decades of the twentieth century.

---

\* Doutoranda em Letras na UNESP - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, na área de Literatura e Vida Social. Atua na linha de pesquisa "Arquivos de Memória: Fontes e Periódicos Literários". Bolsista da CAPES. Assis-SP, Brasil. E-mail: jujubonilha@yahoo.com.br.

**Keywords:** *Revista Feminina*, Sao Paulo, 20<sup>th</sup> century.

## 1. Introdução

O estudo de periódicos por diversas áreas do conhecimento tem sido realizado cada vez com mais frequência no meio acadêmico. Analisados sob diversos focos, jornais, revistas, folhetos têm conquistado cada vez mais leitores, possibilitando pesquisas engajadas que visam à recuperação deste patrimônio e ao resgate, não só do valor histórico, mas também literário de muitos textos que aparecem nestas publicações.

E não é difícil entender o motivo de tantos estudos voltados à observação dos periódicos brasileiros do século XIX e XX. Realizando um breve retorno histórico e adentrando no período de renovação da imprensa no Brasil, ocorrido em meados do século XIX, nota-se um importante momento de progresso nas técnicas de produção de jornais e revistas e, por conta disso, o surgimento de inúmeros periódicos, alguns voltados às questões políticas, como a proclamação da República (1889), outros voltados ao simples registro dos acontecimentos cotidianos, e, ainda, periódicos literários que se dedicam à divulgação da arte e da literatura<sup>1</sup>. A preocupação destes jornais e revistas é a de oferecer uma maior democratização na leitura de obras literárias, uma maior acessibilidade da arte àqueles que diariamente folheavam as páginas dessas publicações. É o caso, por exemplo, do periódico carioca *Gazeta de Notícias*, que se distingue dos demais jornais de sua época, exatamente por dedicar maior espaço às obras literárias, usando dessa estratégia para atrair mais leitores para suas páginas.

É por existirem muitos textos literários a serem explorados não só em jornais como também em revistas do final do século XIX e início do século XX, que muitos estudiosos de literatura têm sido atraídos para o estudo destas fontes primárias de pesquisa.

Neste trabalho, a exemplo dos demais pesquisadores, aborda-se uma publicação que faz parte do conjunto de periódicos voltados, em parte, para a presença da literatura em suas páginas. Trata-se da *Revista Feminina*<sup>2</sup>, publicada em São Paulo, na primeira metade do século XX (de 1914 a 1936).

Periódico bastante variado quanto à temática de suas seções, a *Revista Feminina* tem atraído os olhares de estudiosos de diversas áreas, pois abrange temas que vão de moda a peças teatrais, passando por discussões sobre o comportamento da mulher e orientações sobre as tarefas domésticas. Numa breve pesquisa no banco de dados da Capes e na consulta de artigos sobre a *Revista Feminina*, conseguiu-se recolher alguns trabalhos que dão enfoque à seção de moda, outros que procuram analisar, do ponto de vista jornalístico, a linguagem adotada pela *Revista* e, por fim, alguns que buscam perceber que tipo de mulher é representado na *Revista Feminina*. Dois desses estudos sobressaem-se por se tratar de trabalhos em que há um conjunto de informações muito importantes para a compreensão dos objetivos das edições e do contexto de publicação do referido periódico. São, ambos, estudos apresentados na Universidade de São Paulo. O primeiro deles, uma dissertação de mestrado defendida em 1982 por Sônia de Amorim Mascaro<sup>3</sup>, intitula-se “A *Revista Feminina*: imagens de mulher (1914-1930)”, pertence à área de Ciências da Comunicação. O segundo, de Sandra Lúcia Lopes Lima<sup>4</sup>, apresenta-se sob o título “Espelho de mulher: *Revista Feminina* (1916-1925)”, e consiste numa tese de doutorado, na área de História Social, defendida em 1991.

Como as pesquisas são de áreas que não lidam diretamente com o conteúdo literário, os temas com os quais se ocupam não adentram na análise das crônicas, dos poemas e trechos de romances que aparecem na *Revista*. Por isso, o objetivo do presente trabalho é, primeiramente, realizar um breve resumo dos dados mais relevantes que se encontram nas duas dissertações, para conhecer o que tem sido estudado a respeito da *Revista*, e depois partir para o que pode ser considerado inédito em relação a ela, isto é, o estudo de algumas seções literárias. Como o período de permanência da *Revista Feminina* na imprensa brasileira é de aproximadamente vinte anos, propõe-se comentar apenas os dois primeiros anos de publicação (1915 e 1916), por se julgar que com este recorte é possível obter uma amostra que ilustra a presença da Literatura na *Revista*. Para facilitar a visualização dos periódicos, opta-se pelo uso de tabelas e imagens da *Revista Feminina*.

## **2. Um mesmo objeto de pesquisa sob enfoques diferentes: a *Revista Feminina* sob os olhares das áreas de Comunicação Social e da História Social**

“O material da *Revista Feminina* que se apresenta para análise é muito abundante e rico<sup>5</sup>” afirma Sonia de Amorim Mascaro em sua dissertação de mestrado apresentada na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Assim como ela, Sandra Lúcia Lopes Lima e alguns outros estudiosos têm percebido que este periódico é uma fonte bastante rica para estudos em diversas áreas, pois concentra em suas páginas informações sobre os mais curiosos assuntos, que vão da moda à literatura, passando pela discussão do papel da mulher e, ainda, pelas “receitas” de comportamento.

Sem dúvida, merecem destaque os trabalhos da jornalista Sonia de Amorim Mascaro e da historiadora Sandra Lúcia Lopes Lima, pelo modo como tratam a *Revista*, bastante completo e de fácil compreensão, ao relatarem o nascimento do periódico, o seu contexto de publicação e os artigos que mais se destacam nele.

Mascaro realiza um estudo aprofundado sobre o periódico, que abrange desde o momento de sua concepção até a análise de algumas de algumas seções. Como sua dissertação volta-se para a área de jornalismo, a autora inicia a abordagem sobre a *Revista* criando um texto direcionado inicialmente às questões da publicação enquanto veículo de notícias daquele período sócio-político. O primeiro passo da autora é fornecer dados da *Revista* enquanto “empresa jornalística”, título do primeiro capítulo da dissertação. Nesse primeiro momento, a preocupação da autora é o de coletar dados sobre a empresa – as assinaturas, a tiragem, o número de páginas e o preço dos exemplares. Mascaro discorre, ainda neste capítulo, sobre os apelos da *Revista* às leitoras para ajudarem a aumentar o número de assinantes, a linguagem argumentativa usada pelo periódico e sobre os concursos, prêmios internos e atividades paralelas desenvolvidas pela publicação. Toda a sua argumentação é muito objetiva, demonstrando grande habilidade em registrar as informações conquistadas por meio do manuseio dos exemplares e por depoimentos de familiares da fundadora da revista, D. Virgilina de Souza Salles.

O capítulo seguinte da dissertação traz a análise sucinta de algumas seções escolhidas apenas para mostrar um pouco do conteúdo publicado na *Revista*, como “Moda”, “Trabalhos Manuais”, “Culinária”, “Beleza”, “Decoração”, “Vida Feminina” e “Jardim Fechado”. De todas essas seções apenas “Jardim Fechado” pertence à área dos estudos literários, porém o enfoque dado pela autora é como o que dá às demais seções, apenas descritivo, sem se aprofundar. Ao término da análise das seções, Mascaro insere um tópico destinado a destacar algumas das colaborações literárias mais relevantes presentes na *Revista*.

No trabalho de Mascaro, há ainda outros dois capítulos: um destinado a perceber a forma como a cidade de São Paulo e a mulher paulista aparecem retratadas na *Revista Feminina* e o outro voltado à captura das imagens da mulher em quatro níveis: esposa, mãe, dona-de-casa e mulher cidadã.

Dos quatro capítulos que integram a dissertação de Mascaro, sobressaem particularmente o primeiro e o segundo capítulos, que são “A *Revista Feminina* como empresa jornalística” e “A *Revista Feminina* e o seu universo”. O primeiro porque traz informações preciosas para um pesquisador de periódicos principalmente paulistas, pois aborda a forma como a publicação foi criada, os objetivos de seus idealizadores e dados genéricos sobre os colaboradores; e o segundo, por conter análises de seções e um elenco de escritores que a integram.

Sob um outro ponto de vista, histórico-social, Sandra Lúcia Lopes Lima, em sua tese “Espelho da mulher: *Revista Feminina* (1916-1925)” discorre sobre a mulher paulista representada na *Revista Feminina*. O periódico é explorado pela autora de modo a confirmar a tese de que as informações e textos refletem a figura feminina da sociedade paulista das primeiras décadas do século XX. São desenvolvidos quatro capítulos bem fundamentados iniciando-se pelo contexto histórico e social de São Paulo, passando pela leitura das senhoras brasileiras, as campanhas feministas, os modelos idealizados de mulher e terminando na questão das mudanças sociais que “ameaçavam” os papéis femininos tradicionais naquele momento, como por exemplo, o divórcio.

Destaca-se, neste trabalho, sobretudo o primeiro capítulo, “*Revista Feminina*: a leitura das senhoras brasileiras”, pois agrega informações sobre a criação da publicação, sobre a fundadora, D. Virgilina de Souza Salles e sobre o objetivo da *Revista* de ser uma publicação “sã e moral<sup>6</sup>”, voltada a solucionar ainda as necessidades “recreativas e literárias<sup>7</sup>” das mulheres.

No confronto entre os trabalhos em questão nota-se uma grande simpatia de ambas as autoras não só pelo conteúdo dos artigos e seções publicados na *Revista*, mas também pela história da criação do periódico, como se afirmou anteriormente. As duas recorrem a documentos como depoimentos e entrevistas realizadas com familiares das fundadoras do periódico.

Sob o título “A criação de uma revista sã e moral”, item do capítulo “*Revista Feminina*: a leitura das senhoras brasileiras”, Sandra Lima transcreve trechos da fala da filha da fundadora da *Revista Feminina*, D. Avelina de Souza Haynes, sobre o

projeto da *Revista* e o motivo de sua criação. De acordo com o ponto de vista de D. Avelina,

Não havia uma revista para mulher, então minha mãe, incentivada também pelo irmão, Cláudio de Souza, membro da Academia Brasileira de Letras, e por meu pai, fundou a *Revista Feminina*. No começo era um jornaleco, com o nome de *A Luta Moderna*; depois mudaram o nome para *Revista Feminina*. Acharam mais apropriado. Aí já tomou a forma de uma revista. Ela [a *Revista*] nasceu em Mogi das Cruzes; naquela ocasião mamãe morava em Mogi das Cruzes, mas logo se mudou para São Paulo, e numa garagem de nossa residência, na alameda Glete, ela foi tomando corpo, foi se difundindo, com um corpo de colaboradores do que havia de melhor aqui.<sup>8</sup>

A exemplo de Sandra Lúcia L. Lima, Sonia de Amorim Mascaro também se vale do depoimento de Avelina para estruturar um capítulo de sua dissertação, intitulado “*A Revista Feminina* como empresa jornalística”, porém sem transcrevê-lo. Através do depoimento, ela discorre sobre o local de publicação e sobre o motivo que teria sido fator decisivo para a criação do periódico – a ausência de uma revista destinada especificamente a atender aos interesses do público feminino, tal como afirma Lima.

Através da leitura das duas dissertações, constata-se que ambas concordam que a *Revista* somente se concretiza através do esforço de D. Virgilina de Souza Salles, que desde o início tem o objetivo de criar uma revista de caráter “moral, recreativo e literário”, como ilustra o excerto abaixo, extraído de um dos números da *Revista*:

A nossa revista representa um gesto abnegado de altruísmo. Criámo-la pela necessidade premente de que se ressentia o nosso meio de uma leitura sã e moral e que, ao lado da parte recreativa e literária, colaborasse eficaz e diretamente na educação doméstica e na orientação do espírito feminino. Não tivemos, não temos e não teremos nenhuma pretensão descabida; nosso esforço é modesto e humilde; não pretende ensinar nem reformar; o que pretende é apenas colaborar, na medida de suas forças, para a educação feminina.<sup>9</sup>

Como se pode notar, a *Revista Feminina* tinha objetivos “modestos”, visando apenas a ser um instrumento que colaborasse na educação feminina. Todavia, ao se observar o espaço que cedia à educação, às artes e à literatura nota-se que o periódico se esforçava em trazer as suas leitoras o que havia de melhor para se ler,

valendo-se de textos de autores consagrados no Brasil, como Machado de Assis, e no exterior, como Guy de Maupassant, fato que demonstra que os objetivos da *Revista* não eram tão simples e modestos.

Sendo assim, embora já existam estudos importantes sobre a *Revista Feminina*, não há nenhum que se preocupe com a questão da presença da literatura em suas páginas.

### **3. A presença da Literatura na *Revista Feminina* (1915-1916)**

Para melhor compreender de que modo a literatura se presentifica na *Revista Feminina* nos dois primeiros anos deste periódico (1915-1916), reúne-se, a princípio, os dados referentes aos textos em tabelas, que trazem informações como título dos textos, nome dos autores e localização dentro do periódico. Como a *Revista* é publicada mensalmente, a análise segue o mesmo esquema, sendo, portanto mensais os dados reunidos nas tabelas.

Os acervos consultados (CEDAP – Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa, da Faculdade de Ciências e Letras UNESP, campus de Assis; Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro; e Arquivo do Estado de São Paulo) revelaram a falta de alguns números no período analisado (1915-1916) e infelizmente a coleção ainda não está completa. Todavia, isso não prejudica o trabalho a que se propõe, pois existem muitos textos pertencentes à área de Literatura nos exemplares encontrados.

Reconhecendo que os números iniciais da publicação são importantes, pois carregam a essência da *Revista* que pode, com o passar do tempo, se modificar, decide-se não descartar do estudo os dois únicos números da *Revista* do ano inicial de publicação a que se teve acesso (abril e dezembro de 1915). Juntamente com esses dois números, trabalha-se com os doze do ano seguinte, isto é, de janeiro a dezembro de 1916.

#### **3.1. Breve descrição do periódico**

<b>Revista Feminina – abril de 1915</b>			
<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Tipo de texto</b>	<b>Páginas</b>
A confissão	Guy de Maupassant	Conto	3-4
Seção “Poemas da Juventude”	Garcia Redondo	Crônica	11
Coleção Alva	Coelho Neto	Crônica	16
AEIOU	Alphonsus de Guimarães	Poesia	16
O inimigo	Júlia Lopes de Almeida	Poesia	17-18

Observando atentamente a tabela referente ao mês de abril de 1915, correspondente a um dos primeiros números da *Revista Feminina*, nota-se a presença de textos de autores, como Coelho Neto, Alphonsus de Guimarães, Júlia Lopes de Almeida, Garcia Redondo e Guy de Maupassant. Isso permite que se perceba que a *Revista Feminina* selecionava textos literários para o seu público e que a Literatura aparecia através da pesquisa e da escolha de obras que poderiam agradar à leitora brasileira, e não somente por meio das colaborações de autores de prestígio do início do século XX.

Isso não significa dizer que todos os demais escritores que têm seus textos publicados neste periódico eram seus colaboradores. Garcia Redondo, por exemplo, escritor português que escreve vários contos e trabalha também como jornalista, pode ter sido um dos parceiros da publicação, porém não há nenhuma confirmação disso através da leitura dos diversos números da *Revista*. O mesmo acontece com Alphonsus de Guimaraens: não há registro de que o autor de relacionava com a direção do periódico. Já os demais autores – Coelho Neto e Júlia Lopes de Almeida – são mencionados e apresentados às leitoras em notas especiais como a que segue: “Anunciamos hoje e com imenso prazer às nossas leitoras uma nova colaboração – e especial para a nossa Revista – D. Julia Lopes de Almeida, a mais festejada, a mais original e a mais perfeita das nossas escritoras” (*Revista Feminina*, fevereiro de 1916, p. 7).

É possível notar na tabela acima, ainda, que os textos literários apareciam sob diversas formas, como crônicas, poesias, contos, entre outros.

A tabela de dezembro de 1915 confirma que a colaboração de Coelho Neto continua e que textos de outros autores, diferentes dos que aparecem no número de



abril, têm seus textos publicados, e entre eles Prisciliana Duarte de Almeida e Heitor Lima.

Garcia Redondo e Coelho Neto aparecem novamente na *Revista Feminina* de janeiro de 1916. A novidade, no que concerne a autores, fica por conta da publicação de um texto de Conan Doyle, famoso escritor britânico, criador da personagem Scherlock Holmes, e outro de Machado de Assis, o conto “Pai contra mãe”.

Na *Revista Feminina* de fevereiro deste mesmo ano, nota-se o aumento do número de textos literários. Publica-se uma fábula de François Fenélon, “A abelha e a mosca”; um trecho de um texto, sem título, de Lamartine; uma crônica do escritor português João Alves das Neves, que escreve sob o pseudônimo de João Luso; uma peça teatral da escritora Cecília Bandeira de Mello, sob o pseudônimo de Crysanthème; uma crônica de Cláudio de Souza, irmão da diretora do jornal que escrevia sob um pseudônimo feminino, Anna Rita Malheiros, e, por fim, um poema de Brito Mendes intitulado “O Mendigo”.

Na *Revista* de março destaca-se a presença de Olavo Bilac, Mário de Alencar e Felix Pacheco na seção “Os nossos poetas”, com os respectivos textos “Criação”, “Abençoada a lágrima” e “A mulher e o poeta”, todos do gênero lírico.

No número de abril de 1916, é interessante notar a temática dos textos que o compõem. “Sonho de mocidade”, “A época das possibilidades” e “Coração calmo” são textos que abordam temas que a direção da publicação possivelmente considera agradar às mulheres que leem a *Revista Feminina*, pois lidam com a uma atmosfera emotiva, com a imaginação e com os sentimentos.

Ao considerar os exemplares do ano de 1916, nota-se que a *Revista* procura lidar com temas pertencentes ao universo feminino de uma mulher que está presa aos moldes clássicos da educação patriarcal, ou melhor, de uma mulher que cuida do lar, dos filhos e do marido. Isto fica mais evidente quando se observam os artigos que ensinam a cozinhar, a se comportar e a agradar seus filhos e marido. Com os textos literários, acontece basicamente a mesma coisa: a escolha dos temas respeita o que teoricamente seria o interesse desta mulher, com temas românticos, muita poesia e histórias moralizantes; por isso a publicação de fábulas e crônicas com fundo moral. Portanto, se ocorre a presença de textos literários, estes estão diretamente vinculados com a leitora, com a recepção e a equipe de edição, sem dúvida, selecionava os textos a serem publicados, tendo em vista esse critério.

Veja-se, por exemplo, a tabela que mostra alguns dos textos que saem na *Revista Feminina* no mês de maio:

<b>Revista Feminina – maio de 1916</b>			
<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Tipo de texto</b>	<b>Páginas</b>
A princesita das rosas	Fialho de Almeida (Português)	Conto	13-14 e 30
Tarde de abril	Y. de Schloenbach Blumenschein	Poesia	17
Caro bem	Prisciliana Duarte de Almeida	Poesia	19
Quanto vale uma mulher: narrativa de costumes africanos	Luis Bermudês de Castro	Crônica	29 a 30
Seção “Curiosidades Literárias”	(sem assinatura)	Resenha crítica	36

Analisando os títulos dos textos, é possível perceber que a temática é composta por temas que se julga pertencerem ao universo feminino. “A princesita das rosas” e “Caro bem” revelam até mesmo lexicalmente a tendência da *Revista* em selecionar estes temas.

Na *Revista Feminina*, além da escolha de textos líricos, crônicas e fábulas, publicam-se, ainda, trechos de textos dramáticos. No mês de junho, a peça teatral *Perruques Blanchés*, de Regis de Oliveira, é publicada integralmente, ocupando três páginas da *Revista*, e em francês, fato que chama a atenção, porque com isso pode-se dizer que o público, ou melhor, a leitora que se pretende entreter é culta, que tem o conhecimento do idioma francês, sendo este, no início do século XX é uma febre nacional, por conta de um modismo cultural e literário surgido já no final do século XIX, intitulado por grandes pesquisadores e literatos como Belle Époque<sup>10</sup>. Neste momento, o brasileiro das elevadas camadas sociais procura imitar o europeu, em especial o francês, tanto no modo de se vestir quanto no modo de agir e falar. O texto *Perruques Blanchés*, embora seja escrito em francês, tem autoria brasileira, o que exemplifica essa valorização do exterior, cosmopolitista, em detrimento do nacional, que ocorre no início do século XX.

Outro exemplo disso é a freqüente veiculação de contos do renomado escritor francês Guy de Maupassant. Em apenas um ano de publicação (12 números), a *Revista* publica cinco contos seus, um número elevado quando comparado ao que ilustra a freqüência de alguns autores brasileiros como Machado de Assis, que

aparece somente uma vez nesses doze meses. A presença de textos de Maupassant ocorre no número de abril de 1915 e é retomada nos exemplares de março, junho, julho e agosto de 1916.

Ainda no número de junho, destaca-se a repetição da seção “Coleção Alva”, de Coelho Neto.

Na *Revista Feminina* do mês de julho, salienta-se a presença da seção “Livros Recebidos”, que traz referências de leituras para as mulheres. A seção tem mais duas publicações, em novembro e dezembro de 1916, e é importante, pois tornam acessíveis às leitoras os livros que estão em evidência.

Nota-se, ainda a publicação de uma crônica de Magalhães de Azeredo, “A estrela amorosa” e a presença de mais um texto de Guy de Maupassant, intitulado “O Bêbedo”.

Revista Feminina – julho de 1916			
Título	Autor	Tipo de texto	Páginas
Seção “Livros recebidos”	Sem assinatura	Resenha crítica	11
A estrela amorosa	Magalhães de Azeredo	Crônica	12
O Bêbedo	Guy de Maupassant	Conto	14-15

No número de agosto, predominam os textos soltos, dentre os quais se destacam “As primeiras neves”, de Guy de Maupassant; “Carta a uma Noiva”, de Bebé de Mendonça Lima, o conto “A mariposa”, de Julia de Asensi e a poesia “Kosmos”, de J. M. Goulart de Andrade.

Em setembro, começa a ser publicada a seção “Livros Novos”, que seguindo o modelo da seção “Livros Recebidos”, traz resumos e resenhas de livros enviados à direção da *Revista Feminina*. Aparecem ainda neste exemplar a crônica “Histriões que passaram”, de Gomes dos Santos; o conto “Amores d’além túmulo”, de Arthur Dourliac; e a peça teatral *A intriga*, de Anna Rita Malheiros, pseudônimo do irmão da fundadora da *Revista Feminina*, Cláudio de Souza.

Em outubro, novembro e dezembro aparecem as poesias “Tédio hibernal”, de Emílio de Menezes, “Saudade”, de Leôncio Correia; “Ruínas”, de Cyro Costa; “Junto de minha mãe”, de Leôncio Correia; “A mulher brasileira”, de Benedito Salgado; “Serenata”, de Carlos Magalhães de Azeredo; “Versos à vizinha: das Cantigas”, de Wenceslau de Queiroz; “Jesus e a pecadora”, de Leão d’Eça; “O anjo da paz”, de Leôncio Correia. Publicam-se, ainda, as crônicas “Quem diria!”, de Júlia Lopes de Almeida; “Flirt”, de Crysanthème; e “Os mestres da língua”, do escritor português Almeida Garrett.

É, portanto, bastante numeroso o corpo de textos literários que fazem parte da *Revista Feminina*. Por este motivo, opta-se pela descrição de algumas seções literárias que aparecem mais de uma vez, para, desta forma, tentar compreender melhor quais são as temáticas predominantes nos textos que fazem parte da *Revista*, quais autores são por ela destacados, como lidam com o tema “Literatura”, como publicam as obras ou trechos de textos literários entre outros.

As seções que serão analisadas são “Poemas da Juventude”, “Livros Recebidos”, “Livros Novos” e “Coleção Alva”.

#### **4. As seções de *Revista Feminina***

##### **4.1- A seção “Poemas da juventude”**

Nos dois anos de publicação analisados (1915 e 1916), a seção “Poemas da juventude” aparece apenas duas vezes (em abril de 1915 e em janeiro de 1916). Porém, os poucos textos que nela aparecem, já demonstram a tendência da *Revista Feminina* de escolher artigos que fossem de interesse específico da imagem que se tinha da mulher daquela época, dado seu intenso apelo emotivo. Os textos, ao contrário do que indica o nome da seção, não possuem a estrutura formal de poemas, mas no geral tratam de temas que despertam as emoções de suas leitoras. Assinadas por Garcia Redondo, um conhecido escritor e jornalista português, que vivia no Brasil desde finais do século XIX, as pequenas narrativas de apelo emotivo-romântico – trazem como enredo histórias de amor e paixão. A ambientação, ou melhor, o espaço em que ocorrem, o tempo e as personagens fazem com que se tenha a impressão de

se estar lendo uma história vivida e contada por uma pessoa íntima. As histórias são geralmente bem simples, isto é, os enredos não trazem complexidade e são de fácil entendimento.

Na seção de abril de 1915, são apresentados dois textos de Garcia Redondo – “Prelúdios” e “O silêncio eloqüente”.

### **Prelúdios**

A primeira vez em que nos vimos ela tinha doze anos.

Menina e travessa, não percebeu logo que o meu coração pulsava por ela e, querendo um companheiro para os seus brincos infantis, levou-me a um bosque umbroso onde gemiam regatos e aves canoras trinavam.

Ali, no meio da selva, a sós comigo, disse-me:

– Vira-te de costas que vou esconder-me. Depois, procura-me. Se me achares, dou-te um beijo.

– E se não te achar?

– Dou-te um murro, respondeu logo agastada e mostrando-me o seu punho fechado.

Escondeu-se, mas eu permaneci quedo no mesmo lugar.

Quando, minutos depois, reapareceu, desapontada, perguntou-me:

– A promessa do meu beijo não te despertou o desejo de me procurar e achar?

Prefiro o teu murro, respondi.

Ela ergueu o braço e pousou levemente os nós dos seus dedos na minha face trêmula. Em seguida, olhou-me e, vendo-me triste, colou os seus lábios aos meus num beijo longo, que eu retribuí longamente.

Desde então, nunca mais me convidou para brincarmos no bosque.

### **O silêncio eloqüente**

Numa roda juvenil e galante, onde estava a minha doce amada, discutia-se a paixão.

Uma loura, muito formosa, de olhos cerúleos, perguntou às outras:

Que fariam vocês se tivessem entre as mãos o coração do bem amado?

Uma morena respondeu logo:

Cobria-o de beijos.

Outra, de coma ondeante e castanha, disse:

Punha-o no escrínio das minhas jóias cintilantes.

uma terceira, de cílios dourados, emendou:

No escrínio não, que é frio;  
punha-o no seio, no meu seio macio,  
para comunicar-lhe o calor do meu  
corpo.

A que fizera a pergunta disse  
então desdenhosamente:

Tolas! Um coração morto e frio  
é lixo inútil...

A minha amada conservava-se  
muda, mas dos seus olhos febris  
corriam lágrimas quentes.

Confrontando o enredo das duas histórias, nota-se que o tema central é a paixão – inocente ou calorosa – das personagens. Tais histórias são apresentadas às leitoras como forma de entretenimento literário, e lhes propiciam um contato com um universo imaginativo, ficcional. Ao se comparar esta seção com as demais que aparecem na *Revista Feminina*, nota-se que este era um espaço dedicado a propiciar à mulher um contato com o imaginário e, ao mesmo tempo, entretê-la. É importante lembrar que um dos intuitos primordiais da *Revista Feminina* era o de oferecer uma leitura “sã e moral” à mulher e que contribuísse para sua “educação”, como afirma D. Virgilina de Souza Salles, diretora do periódico, em um no editorial de dezembro de 1918:

A nossa revista representa um gesto abnegado de altruísmo. Criámo-la pela necessidade premente de que se ressentia o nosso meio de uma leitura sã e moral e que, ao lado da parte recreativa e literária, colaborasse eficaz e diretamente na educação doméstica e na orientação do espírito feminino, não temos e não teremos nenhuma pretensão descabida; nosso esforço é modesto e humilde; não pretende ensinar nem reformar; o que pretende é apenas colaborar, na medida de suas forças, para a educação feminina.<sup>11</sup>



Imagem 1 - A seção "Poemas da Juventude" – abril de 1915

Sem dúvida, a presença de "Poemas da Juventude" e outros artigos e seções literárias que aparecem na *Revista* confirmam este propósito de aproximar a leitura "recreativa e literária" da mulher. A partir do contato com textos literários, ela poderia enriquecer sua cultura, e, ao mesmo tempo, se distrair das tarefas que lhe eram comuns, como cuidar da casa e de sua família.

Todavia, por mais que a presença da Literatura seja freqüente nas páginas da *Revista Feminina*, o que demonstra certa preocupação com a situação educacional da mulher, não há, por parte da *Revista*, ideais revolucionários. A literatura aparece apenas como forma de conscientizar, educar, colaborar culturalmente. Isso fica claro quando se observa as demais seções não-literárias que aparecem nesse periódico, como "Como enfeitar a minha casa", "Como agradar o meu marido", entre outras.

Assim, pode-se dizer que a leitura literária aparece como meio de tentar ampliar o universo feminino, que se restringe até este momento ao ambiente doméstico.

Na temática dos textos, tanto nos literários quanto nos não-literários, geralmente predominam temas tradicionais, como a paixão, o amor, o casamento e temas religiosos.

Em “Prelúdios” e “O silêncio eloqüente” o foco é a paixão e a história é contada a partir do ponto de vista de um homem, fato que justifica a predominância de temas, até certo ponto maliciosos, e que contradizem o ideal “altruísta” da *Revista*.

Na mesma seção, mas no ano de 1916, publica-se apenas um texto, que mais uma vez pertence a Garcia Redondo. “Enfim!” Traz como enredo a descrição dos sentimentos de um casal em sua festa de casamento, de forma idealizada, sob o olhar apaixonado do narrador.

### **Enfim! (Garcia Redondo)**

Linda, linda, no seu vestido de seda alva, de cauda longa coberta de flores de laranjeira, ela subia ao meu lado a escada alpendrada do nosso ninho adorado.

Ouvimos atrás o burburinho dos amigos e das amigas que subiam também, conversando alegremente.

A tarde, serena e tépida, prometia uma noite estrelada, num céu muito azul, como os céus desse Rio de Janeiro formosíssimo e fascinante.

Nós íamos silenciosos, acariciados pelos olhares amigos, inundados de felicidade ambicionada, sem encontrar a frase precisa para pintar o nosso júbilo e a nossa ventura.

No topo da escada um rancho de meninas louras e lindas, vestidas de branco, esperava-nos, atirando com as mãos pequeninas e róseas beijos e flores.

Lentamente, lentamente, subíamos, demorando a ascensão para ter esse gozo indizível de receber afagos e felicitações que não se repetem jamais.

Ela, feliz e trêmula, sob a chuva de pétalas que caíam, levemente ruborizada sob o seu véu, parecia-me um anjo, planando no alto em busca do paraíso.

E eu levava-a pelo braço, sem sentir o seu peso, crente de que ela se elevava, por um fenômeno de levitação, sem pousar os pés no solo.

Súbito uma voz nos disse:

— Quero ser a primeira a abraçá-lo.



E dois braços cingiram os nossos dois corpos unindo-os conjuntamente a um colo amigo, perfumado e palpitante. Era a Anita, a querida Anita, que nos esperava no alpendre e que nos conduziu para a sala.

Ao lado da doce amiga o seu noivo olhava-nos, cheio de inveja.

E eu, lembrando-me de uma promessa feita, disse baixinho à companheira amada, que o céu me destinava:

– Bem vêς que foi antes da Anita...

A sua mão apertou carinhosamente a minha, os seus olhos fizeram-me deliciosas promessas e os seus lábios murmuraram apenas:

– Enfim!

Repleto de imagens tradicionais que fazem menção ao casamento, como as flores de laranjeira, o uso da cor branca, e o véu, o enredo do texto – a festa de casamento de um casal apaixonado – é bastante simplório. Porém, o trabalho com as figuras de linguagem, como metáforas, por exemplo, e a escolha dos vocábulos “transformam” essa festa tradicional numa espécie de sonho, em que a atmosfera é leve, e as personagens “sobem” as escadas como se subissem ao paraíso. O casamento aparece como uma união celestial; a noiva, idealizada pelo olhar apaixonado do noivo, “parece um anjo, planando no alto em busca do paraíso”. Ao mesmo tempo em que traz essa suposta “leveza”, o texto traz uma atmosfera de malícia sexual, sugestão de situação erótica, observada em várias passagens do texto, como esta, que descreve uma amiga do noivo “E dois braços cingiram os nossos dois corpos unindo-os conjuntamente a um colo amigo, perfumado e palpitante”.

Nota-se, portanto, que os textos de autoria masculina não trabalham exatamente com conteúdos “altruístas”, como pretende a *Revista*. Na verdade, estes textos contrariam este propósito.


Os três textos integrantes da seção “Poemas da Juventude” são apenas uma pequena parte da *Revista Feminina* em que se observa a preocupação em propiciar o contato das mulheres com a Literatura.

#### **4.2- A seção “Livros recebidos”**

Diferentemente da seção de Garcia Redondo, na seção “Livros Recebidos” não são publicados textos literários. O trabalho a que se propõe nesta seção é o de divulgar as obras que estão em destaque e que são recebidas pela direção da *Revista Feminina* para divulgação.

É imprescindível recordar que Cláudio de Souza, irmão da fundadora da *Revista*, D. Virgilina de Souza Salles, faz parte do corpo editorial da publicação. Apesar de renomado médico, Cláudio participa das rodas literárias e tem contato com famosos escritores deste período, o que facilita na divulgação de obras literárias recém-lançadas – pois os escritores enviavam-lhe os exemplares tão logo eram lançados – e, ainda, na grande participação desses escritores como colaboradores da *Revista*. É, portanto, quase certo que a preocupação com a presença da literatura nas páginas em questão tenha sido de responsabilidade de Cláudio de Souza.

Os grandes colaboradores da Revista são anunciados com grande destaque para as leitoras. Quando um novo colaborador é apresentado às leitoras, isto se faz numa seção específica, intitulada “Novos colaboradores” e lá o acesso ao nome das personalidades da época se dá sem rodeios e com grandes elogios, como no trecho abaixo (Os grifos na imagem são nossos):



**Novos Collaboradores**

Mais um nome consagrado podemos anunciar às nossas leitoras, entre os nomes de nossos colaboradores:— Julio Cesar da Silva, o delicioso poeta, cuja arte de perfeições minuciosas,

é mondada mesmo dos mais ligeiros radores os mais brilhantes expoentes e sonateiros granidos. Os lindos versos com que elle nos honrou e que publicaremos no proximo numero, dirão mais do que o nosso verbo insipido das bellezas do seu estro. E assim, dia a dia, por um esforço constante e tenaz, vamos contata, gregando no nosso corpo de collabo-

A METROPOLE

Exposição de "móveis, tapetes e decorações."

Reformas de móveis estofados, colchões e almofadas.

ERNESTO MARINO & C.

RUA BOA VISTA, 27 TELEPHONE. 1506

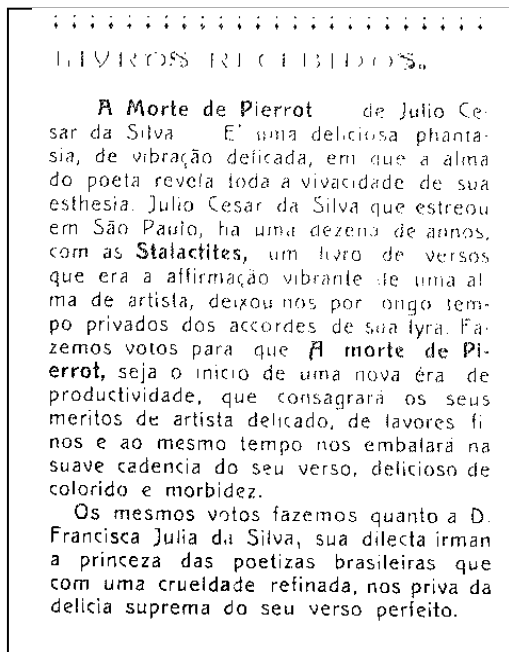
Imagem 2

A seção “Livros recebidos” traz sempre uma pequena resenha dos livros, bastante curta. A apresentação se dá em poucas linhas, e o nome do autor, assim como na seção “Novos colaboradores”, faz-se presente com maior evidência do que o título do livro ou da obra que se apresenta.

Contudo, é importante ressaltar que nesta seção são mencionados todos os tipos de livros – não só os pertencentes a “admiráveis” escritores do início do século XX, mas também àqueles que trazem assuntos que podem agradar às leitoras. Na segunda imagem da seção “Livros Recebidos”, pode-se ler o anúncio de um livro de economia, intitulado “Manual da Dona de Casa”, cujo assunto central é o ambiente doméstico: “economia do lar, regime alimentar, higiene do corpo, receitas de forno e fogão, licores”. Pode-se dizer que a seção é, sob este ponto de vista, bastante variada, e que com ela não se pretende apenas instruir a leitura de clássicos literários, já que contém todo tipo de texto que agregue algum tipo de conhecimento para as mulheres.

Nas demais figuras relativas a esta seção que se selecionou acima, destacam-se, ainda, duas que se referem a textos de literatura e uma que traz títulos de livros de medicina e lavoura. As obras *A morte do Pierrot*, de Júlio César da Silva e *Páginas Infantis*, *O livro das aves*, e *Sombras*, de Prisciliana Duarte de Souza são brevemente descritos, porém são bastante recomendados às leitoras. Já *Das moléstias da boca*, *Máquinas para a lavoura* e *Indicador Comercial* são apenas descritos.

É interessante ressaltar que a seção “Livros recebidos” não só apresenta resumos dos livros, mas faz uma espécie de apresentação-recomendação às leitoras, para que estas comprem os livros, mas principalmente para que os consultem na biblioteca mantida pela direção da *Revista*. No mesmo prédio utilizado para confeccionar as edições, na capital paulista, e durante todo o período em que circula a *Revista Feminina*, mantém-se uma biblioteca repleta dos livros que eram recebidos pela direção deste periódico. Portanto, esta é uma seção de divulgação das obras que as leitoras podem acessar, seja por meio da compra, seja por meio do empréstimo na biblioteca da *Revista*.



LIVROS RECEBIDOS.

**A Morte de Pierrot** de Julio Cesar da Silva. É uma deliciosa phantasia, de vibração delicada, em que a alma do poeta revela toda a vivacidade de sua esthesia. Julio Cesar da Silva que estreou em São Paulo, ha uma dezena de annos, com as **Stalactites**, um livro de versos que era a affirmação vibrante de uma alma de artista, deixou nos por longo tempo privados dos accordes de sua lyra. Fazemos votos para que **A morte de Pierrot**, seja o inicio de uma nova era de productividade, que consagrará os seus meritos de artista delicado, de favores finos e ao mesmo tempo nos embalará na suave cadencia do seu verso, delicioso de colorido e morbidez.

Os mesmos votos fazemos quanto a D. Francisca Julia da Silva, sua dilecta irman a princeza das poetizas brasileiras que com uma crueldade refinada, nos priva da delicia suprema do seu verso perfeito.

LIVROS RECEBIDOS

O poeta Luiz de Lencastre Plínio Borgéu teve a gentileza de enviar-nos, com generosidade, um exemplar de seu livro **Verdes e amarelos**, no qual reuniu seus melhores productos poeticos. Não se trata de um livro novo. É a edição de 1911 e sobre ella já temos a imprensa se pronunciou, de modo que não cabes aqui noticia mais minuciosa sobre a obra poetica de Plínio Borgéu. Registamos pois o recebimento do exemplar que nos foi enviado e que de ora avante nossas leitoras en encontrarão em nossa bibliotheca; e agradeceremos ao Sr. Plínio Borgéu as captivantes frases com que o poeta, na dedicatória de seu volume embandou nossa REVISTA e nossa illustração directoria.

**Jornal de Commercio** O snr. Antonio M. Lopes teve a gentileza de offerter-nos um exemplar de seu interessante annuario 1916, 1917. É uma publicação deveras interessante e util, contendo grande copia de informa-

ções da vida commercial, industrial e administrativa de nossa capital. Gratos pelo exemplar offerecido.

**Machina para a lavoura** Com este titulo os srs. F. Upton & Comp. acalam de editar um luxuoso catalogo illustrado, com utilissimos ehechos de machinas para a lavoura e industria de sua exclusiva importação. É um catalogo de muito interesse para todos e especialmente para os lavradores e industriaes.

Recomendamo-lo tambem as nossas leitoras pois nelle encontrarão muita coisa de utilidade domestica. Os srs. F. Upton & Comp. remittem gratis este catalogo ás leitoras da REVISTA. Pedidos para o largo de S. Bento, 12, S. Paulo.

**Das melancias da bocca** - na primeira e segunda infancia: recebemos e agradecemos um exemplar de seu autor o cirurgião dentista snr. Oserio Cezar.

Livros recebidos

Manual da Dona - de - Casa

Este o titulo de um livro que sobre economia domestica acaba de publicar o Snr. Bento Jordão de Souza. É um volume de 300 paginas com optimos capitulos sobre economia do lar, regime alimentar, hygiene do corpo etc, e grande copia de receitas de forno e fogão, licores etc. Ao seo autor agradecemos o exemplar que nos effertou

Imagem 3 - Recortes da *Revista Feminina* – a seção “Livros recebidos” de abril de 1915; julho e novembro de 1916.

4.3- A seção “Livros Novos”

À semelhança da seção “Livros Recebidos”, “Livros Novos” também traz resenhas de obras em destaque. No que concerne ao conteúdo sobre o qual versam, há apenas uma diferença entre as duas seções – “Livros Novos” explora apenas obras literárias. Na primeira seção a que se teve acesso, encontrada na *Revista Feminina* de setembro de 1916, o livro que se analisa é *A árvore*, de Júlia Lopes de Almeida. Assim como na seção “Livros Recebidos”, a seção começa com o agradecimento pelo envio da obra que fará parte da biblioteca mantida pela *Revista*, e termina com pequenos comentários sobre seu conteúdo:

A nossa brilhante colaboradora D. Júlia Lopes de Almeida teve a bondade de enviar-nos um exemplar de seu último livro - *A árvore* - escrito de colaboração com seu filho o jovem poeta Afonso Lopes

de Almeida, que com não menor brilhantismo, vem continuar as tradições literárias de sua ilustre progenitora e de seu pai, Felinto de Almeida, um de nossos mais delicados cantores e um dos membros da Academia Brasileira de Letras. [...] O novo livro de D. Júlia e de Afonso de Almeida é um livro escolar, interessante, bem feito e que todo ele é um hino à arvore, procurando criar no coração de criança o culto apaixonado da Natureza, não só pelo seu lado estético, mas também pelo seu lado prático e econômico.<sup>12</sup>

Esta seção continua a ser publicada até novembro de 1916, com o mesmo molde da seção "Livro recebido", ou seja, primeiro apresentando a seção e depois efetuando a descrição da obra. As obras destacadas em outubro são *Jardim de Acadêmus*, de Gomes dos Santos<sup>13</sup>, alguns versos de Leôncio Correia<sup>14</sup> e *Páginas para a infância*, de Helena Junqueira Loureiro. Em novembro, explora-se o livro de Carlos de Vasconcelos sobre a pianista brasileira Antonietta Rudge.



Imagem 4 - A seção "Livros Novos" - setembro de 1916

#### 4.4- A seção “Coleção Alva”

Como se ressaltou anteriormente colaboram com a *Revista Feminina* inúmeros escritores de certo prestígio na sociedade, não só paulista, mas de todo o país. O maranhense Coelho Neto era um deles. O pré-modernista mantinha uma seção literária em que publicava pequenas narrativas, intitulada “Coleção Alva”. Nos dois anos iniciais de publicação da *Revista Feminina* encontram-se alguns textos do escritor que não estão inseridos em nenhuma seção, como “A caçada” e “No tribunal”. A seção “Coleção Alva” aparece apenas duas vezes nos números de 1915 a 1916, aos quais se teve acesso.

**COLLECCÃO ALVA**  
(Coelho Netto)

E' pontual, disse minha amada sorrindo.  
Cabia-me o cumprimento porque, justamente á hora determinada para o primeiro encontro, eu me achava ao alcance dos seus labios.  
Pontual, affirmei, beijando-lhe as mãos delgadas. Possoo um regulador sem igual em todo o mundo. E' possível que, as vezes se adiante: ainda assim não o troco pelo famoso relógio da torre de Strasburgo. Trago-o sempre conmigo, todavia foi necessario que me apparecesses para que eu descobrisse o valor inestimavel dessa preciosidade. Nos labios de minha amada lindamente desabrochava um curioso sorriso.  
Sem lhe deixar as mãos continuei fallando para os seus olhos: Não pára; disse-me alguém que ha um só meio de o fazer parar. Fitei-a com amor e, enternecido tomando-lhe as mãosinhas:  
Mas tu has de ser minha sempre? dize...  
Sempre! jurou num suspiro profundo. Mas, a eterna curiosidade termina...  
E tens contigo esse regulador? Mostra-m'o...! pediu.  
Ponsei a sua pequenina mão sobre o meu peito. Sentes?  
E' o coração, disse com os olhos risonhos.  
E' o meu regulador. Não pára nunca a menos que tu... e, beijando-lhe as mãos ia para dizer-lhe palavras que a maguavam quando, a rir, ella acudia, muito vermelha!  
Por isso! Ah! Bem me parecia... Por isso e que acordo agora tão cedo! Ah! bem me parecia... por isso e que não me chamam mais a preguiçosa... E, enquanto eu lhe beijava as petalas dos dedos, ajuntou jocunda: Acertei o meu coração pelo teu: é elle que me acorda tão cedo e que me não deixa dormir. Por isso... por isso... Ah! bem me parecia!

**COLLECCÃO ALVA**  
COELHO NETTO  
V

Não podes comprehender o texto santo, ris das palavras biblicas, emtanto não ha verdades mais limpidas das que as que foram escriptas pelo patriarca do exodo.

Perguntas como ponde o Senhor tirar das trevas a terra e os astros, os astros principalmente, rutilos, resplandecentes. Queres a explicação do misterio? Cerra as paginas da Biblia e mira o teu rosto no crystal do espelho.

Teus olhos... O Chãos, de certo, não era tão escuro. E' possível que esista maior treva? Dize, já viste noite alguma comparavel ás tuas pupillas? Emtanto, repara como scintillam, vê quanta luz expandem. Teus olhares, teus olhares... que luz d'astros á mais fulgurante?

Se o meu amor arranca dos teus olhos tanta luz, porque duvidas de que Deus houvesse do Chãos tirado o sol da madrugada e as estrellas das noites? Que maior trevas queres, meu amor, do que a de teus olhos e que mais astros queres do que as tuas luminosas pupillas.

VI

— Delicioso aroma! disse alguém tomando-me das mãos o lenço que eu trazia.

Delicioso aroma! Achei curioso. Eu nesse, não perfumara o lenço. Para convencer-me aspirei-o também e sahíu-me expontanea a mesma exclamação: — Delicioso aroma! E pensei. Teria eu mesmo perfumado o lenço? não com certeza. Demais, aquella essencia tão delicada, tão subtil tão branda, jamais eu possuira. Que flor teria tão estranho aroma...? Não me constava que tal flor houvesse; entretanto, por força, ella existia. De repente lembrei-me: — Meu lenço, nesse dia, roçara brandamente pelas rosas do teu rosto.

Nos moldes da seção “Poemas da Juventude”, de Garcia Redondo, a “Coleção Alva” traz textos que trabalham enredos amorosos. No primeiro deles, de abril de 1915, narra-se o encontro de um casal apaixonado que troca mensagens de amor. Na seção de junho de 1916, o primeiro dos dois textos que aparecem traz um enredo menos óbvio ou mais denso, apelando para metáforas que se referem ao “Caos” narrado no livro do Êxodo, na Bíblia. O narrador compara os olhos da mulher amada às trevas, por sua escuridão, e as pupilas, “cintilantes” e “luminosas”, à luz do Sol e às estrelas. No último e brevíssimo texto, por fim, narra-se mais uma passagem de apelo emotivo, em que um jovem que carrega um lenço perfumado é abordado por outra pessoa que elogia o perfume do objeto e este se lembra de que o aroma deixado no lenço provinha das “rosas” do rosto de sua amada. Essa é uma seção de textos literários voltados à imaginação feminina, pois relata imagens de romances e paixões. Esses temas teoricamente eram de interesse da mulher. Porém é interessante notar que não só essa seção, mas outras como “Poemas da Juventude”, são assinadas por homens, fato que torna a *Revista* um espaço em que por vezes predomina a visão do homem em relação ao que se considera interesse feminino.

No caso da seção “Coleção Alva”, como colaborador de uma revista de perfil feminino, Coelho Neto restringe os temas de sua seção àqueles que em sua visão atraem as mulheres.

## 5. Considerações finais

Apesar de muitos trabalhos acadêmicos terem como *corpus* a *Revista Feminina*, muito de seu conteúdo permanece ainda inexplorado.

Com este artigo, adentra-se, descritivamente, nas páginas em que se publicam os textos literários da *Revista*. Há neste *corpus* muita informação a ser reunida e analisada na área de Literatura.

Com esta pequena amostra abordada neste trabalho, é possível notar a presença não só de seções literárias, mas também de artigos, contos, poemas e resenhas críticas assinadas por escritores do início do século XX, particularmente, os paulistas: como Coelho Neto, Júlia Lopes de Almeida, Garcia Redondo, entre outros.

Constata-se, portanto, a necessidade de analisar detalhadamente a *Revista Feminina* como forma de agregar conhecimento à área de História da Literatura e da imprensa brasileiras.

Recebido em 5/10/2010

Aprovado em 17/10/2010

## NOTAS

<sup>1</sup> O estudo sobre a história da imprensa e sobre seu desenvolvimento neste trabalho baseia-se nas seguintes referências bibliográficas:

ANTELO, Raúl. *Literatura em revista*. São Paulo: Ática, 1984.

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira*. 4.ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1979.

\_\_\_\_\_. *Jornal, história e técnica: as técnicas do jornalismo*: 4.ed. rev. e aument. São Paulo: Ática, 1990.

DOYLE, Plínio. *História de revistas e jornais literários*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa; MEC, 1976. v.1.

LUCA, Tania Regina de. *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

<sup>2</sup> O *corpus* completo utilizado nesta pesquisa encontra-se no CEDAP (Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa) e é composto por números mensais publicados em São Paulo, de 1915 a 1935. Com base nas pesquisas de Sonia de Amorim Mascaro e de Sandra Lúcia Lopes Lima, obteve-se a informação das datas de início de publicação (1914) e de seu término (1936).

<sup>3</sup> MASCARO, Sônia de Amorim. *A Revista Feminina: imagens de mulher (1914-1930)*. Dissertação de Mestrado Área de Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Arte da USP, São Paulo, 1982.

<sup>4</sup> LIMA, Sandra Lúcia Lopes. *Espelho da Mulher: Revista Feminina (1916-1925)*. Tese de doutoramento. Departamento de História da FFCL, USP, São Paulo, 1991.

<sup>5</sup> MASCARO, S. A. *A Revista Feminina: imagens de mulher (1914-1930)*. Dissertação de Mestrado Área de Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Arte da USP, p. 1 São Paulo, 1982.

<sup>6</sup> Sandra Lúcia Lopes Lima insere um tópico em sua tese com o título “a criação de uma revista “sã e moral”, utilizando as mesmas palavras de Dona Virgilina de Souza Salles na *Revista Feminina*, em dezembro de 1918, quando a mesma explica a suas leitoras os intuítos da publicação, que era o de colaborar para a educação feminina.

<sup>7</sup> *Revista Feminina* – dezembro de 1918.

<sup>8</sup> Depoimento de D. Avelina de Souza Haynes, em 19 de março de 1989.

<sup>9</sup> *Revista Feminina*, dezembro de 1918.

<sup>10</sup> NEEDEL, Jeffrey. *Belle Époque tropical: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

<sup>11</sup> *Revista Feminina*, dezembro de 1918.

<sup>12</sup> *Revista Feminina*, setembro de 1916, p.9.

<sup>13</sup> Gomes dos Santos - Apesar da ausência do primeiro nome na assinatura do texto, acredita-se ser o poeta português Políbio Gomes dos Santos devido à coincidência entre as datas de



nascimento-morte do escritor (1911- 1939) com o período de publicação da *Revista Feminina* (1915-1936).

<sup>14</sup> Leôncio Correia (1865-1950) - Dr. Leôncio Correia, foi presidente da Liga Espírita do Brasil. Os textos de sua autoria que aparecem na Revista Feminina têm apelo religioso e tratam de temas como a morte, a ressurreição, entre outros. Era membro da Academia Paranaense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, da Academia Carioca de Letras, da Federação das Academias de Letras, no Instituto Brasileiro de Cultura, e outras instituições literárias. Ao lado de renomados escritores como Olavo Bilac e Machado de Assis, constituiu sua carreira literária. Deixou diversos livros publicados, como: “Barão do Serro Azul”, “A Boêmia do Meu Tempo” (crônica), “Brasiliada” (poema), “Evocações” (crônicas), “Fruta de Outono” (poesia), entre outros.